



LITERATURA E MEMÓRIA EM PEPETELA: A REPRESENTAÇÃO LITERÁRIA DE UM ESPAÇO DE DESESPERANÇA NO ROMANCE PARÁBOLA DO CÁGADO VELHO

Maurilio Alves Rocha Junior¹
Denise Ferreira Da Costa Cruz²

RESUMO

O presente trabalho investiga o romance *Parábola do Cágado Velho* (2005), do escritor Pepetela, buscando analisar a representação literária da Guerra Civil travada em Angola, presente no enredo do romance angolano de Pepetela. A presente pesquisa partiu da metodologia qualitativa, com levantamentos bibliográficos e elaborações de uma hipótese sobre a representação dos momentos bélicos no país angolano inseridos no romance africano de língua portuguesa que aborda a temática da Guerra Civil. Recorrendo à bibliografia especializada de Ana Mafalda Leite (2013), Antônio Cândido (2014), Abdala Júnior (2009), Ernest Bloch (2005), Carmen Lúcia Tindó Ribeiro Secco (2009), Francisco Noa (2017), Inocência Mata (2009), José Luís Cabaço (2009), Magdala França Vianna (2009), Rita Chaves (2022) e Sueli Saraiva (2013) para a compreensão do espaço ficcional do romance, a experiência dos eventos históricos ocorridos em Angola presentes em romances africanos, como também a memória histórica e política angolana. Através das análises, foi observado que o romance apresenta representações literárias que refere-se a guerra civil (1976-2002), um combate armado entre partidos políticos que estiveram envolvidos nas lutas nacionalistas. Apresentando, portanto, personagens distópicos, isto é, personagens afetados pela devassidão que o combate armado no pós-independência, que assolou territórios camponeses angolanos.

Palavras-chave: Romance Angolano; Pepetela; representação literária.

UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA (UNILAB), PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO INTERDISCIPLINAR EM HUMANIDADES (POSIH-MIH), Discente, maurilioalvesrocha@gmail.com¹
UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA (UNILAB), INSTITUTO DE HUMANIDADES (IH), Docente, denisecruz@unilab.edu.br²



INTRODUÇÃO

As Literaturas Africanas de Língua Portuguesa têm um papel importantíssimo nas reflexões sobre a construção da identidade nacional africana, tendo em vista que foi a partir das narrativas literárias que os debates sobre a condição social entraram em auge nos estudos pós-coloniais. Escritores e Escritoras de nacionalidades e origens africanas, através das suas obras, conseguiram construir espaços literários capazes de discutir os fantasmas do passado colonial e pós-colonial e trazer à tona reflexões sobre as feridas da sociedade deixadas no pós-independência.

Pode-se apresentar como exemplo o escritor Pepetela que, além da prática da escrita literária, também foi combatente nos anos da luta armada. O escritor angolano apresenta em suas obras um processo de interconexão com o passado histórico de Angola. Trazendo à tona a memória histórica de luta e resistência angolana através da literatura, como também reflexões sobre os cenários que levaram os angolanos a vivenciarem os períodos utópicos (como desejo de uma sociedade liberta através da luta armada), como também os momentos distópicos (quando perceberam que as esperanças de um união africana seria apenas um sonho idealizado eclodindo essa visão de distopia durante a efervescência da guerra civil).

Conforme reforça Carmen Lucia Tindó Ribeiro Secco: “Em seus romances escritos após 1990, Pepetela insiste na chave de reescrever Angola. Só que faz pelo viés da distopias sociais, alertando para a crise que destruiu o país.” (SECCO, 2009, p. 154).

Desse modo, estas questões constata-se no romance *Parábola do Cágado Velho* (2005), escrito nos anos de 1990 e publicada inicialmente em 1996. Este romance, constituído por uma narrativa em terceira pessoa, conta uma história de amor (bigamia) entre Ulume (homem, em Umbundu) e Munakazi (mulher, em Mbunda), cujo enredo versa sobre as catástrofes e os efeitos de uma guerra civil no cotidiano dos povos interioranos (zona rural). Outrossim na narrativa do presente romance existem uma personagem alegórica que guarda grandes segredos da humanidade e que todos cultuam como o grande sábio, que é um animal, especificamente um Cágado Velho.

Nesse viés, o presente trabalho tem como objetivo analisar o romance *Parábola do Cágado Velho* (2005), especificamente, buscando discutir como o contexto de um espaço de desesperança, que foi a guerra civil travado em Angola (por volta dos anos de 1976-2002), está representada (e consecutivamente engajada) no sistema literário do romance em questão.

METODOLOGIA

Desenvolvida no campo de estudos da interdisciplinaridade no Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Humanidades (POSIH-MIH), através dos caminhos da memória histórica e a literatura, a presente pesquisa tem como foco na análise do romance *Parábola do Cágado Velho* (2005), do escritor angolano Pepetela. Investigando as principais aproximações do campo da história, como a exemplo das revoluções políticas e sociais ocorridas em Angola durante a efervescência da guerra civil (1975-2002), com o projeto estético literário de Pepetela.

A análise pautou-se no estudo qualitativo, a partir de levantamentos bibliográficos e elaborações de uma hipótese sobre a representação dos momentos bélicos no país angolano inseridos no romance africano de língua portuguesa. Desse modo, para se chegar aos resultados esperados, a presente pesquisa pautou-se, como ponto de partida inicial, três momentos: (1) leituras para fins de fruição e estudos da obra *Parábola do Cágado Velho*, tendo como o foco narrativo (narrador, enredo, tempo, espaço e as personagens envolvidas). E assim investigando objetos de estudos dentro da narrativa de Pepetela.

(2) Após encontrar a amostragem central da pesquisa, que trata-se em investigar a representação literária dos momentos revolucionários em Angola (Guerra Civil) durante os anos de 1975 à 2002 (chamada a grande



guerra dos 27 anos), foi feita leituras de pesquisas científicas, cuja abordagem estava relacionada na análise crítica do romance em pauta, bem como leituras de textos científicos, com a temática relacionada a história da guerra civil em Angola.

(3) Após as leituras e estudos dos referenciais teóricos, foi possível fazer a análise (e consecutivamente chegando-se uma hipótese sobre a obra do escritor angolano Pepetela) do romance *Parábola do Cágado Velho* (2005), pautando-se nos achados de Ana Mafalda Leite (2013), Antônio Cândido (2014), Benjamin Abdala Jr. (2009), Ernest Bloch (2005), Carmen Lucia Tindó Ribeiro Secco (2009), Francisco Noa (2017), Inocência Mata (2009), José Luis Cabaço (2009), Hilton Japiassu (1976), Magdala França Vianna (2009), Rita Chaves (2022), Sueli Saraiva (2013) e entre outros estudiosos do campo dos estudos pós-coloniais e das Ciências Sociais, que buscam uma análise apurada das obras literárias de Pepetela e o contexto histórico dos países africanos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao analisar a ficção de Pepetela, nota-se que a obra da literatura angolana conta com personagens importantes para o desenrolar da narrativa. Como a exemplo das personagens Ulume, Muari e Munakazi, que em alguns momentos da narrativa tece uma história de amor bigamia entre Ulume, personagem principal, e Munakazi, uma mulher mais nova do Ulume. Enquanto isto, seus filhos Luzolo e Kanda, alistam-se em partidos revolucionários-políticos distintos, a fim de participar como combatentes-guerrilheiros nas lutas armadas.

Com isso, os resultados desta pesquisa, mostram que o romance *Parábola do Cágado Velho* (2005) apresenta situações em que as personagens vivenciam os espaços “distópicos” (VARSAM, 2003, p. 203), isto é, “[...] those moments, events, institutions, and systems that embody and realize organized forces of violence and oppression” (VARSAM, 2003, p. 209). Os primeiros momentos distópicos presentes no romance em discussão é apresentado quando a personagem Ulume e os demais personagens vivenciam os efeitos da guerra civil nas aldeias. Quando observa que existem dois tipos de combatentes durante o ato armado. Uns que visitam a aldeia a fim de se de encontrar alimentos e pedir ajuda\abrigo, outros que visitam à aldeia a fim de sucatear, dilacerar todos os mantimentos e abusar de jovens mulheres que residem nesses ambientes rurais.

Dessa forma através destas investigações, pode-se interpretar que o romance *Parábola do Cágado Velho* (2005) apresenta palcos de cenas distópicas, de desesperança, em todo o decorrer da narrativa. Desde o envolvimento dos camponeses a procura de compreensão (pela via dos combatentes que visitam de uma forma civilizada e outros de forma grosseira as aldeias) sobre o entendimento do que levou Angola reascender novamente uma luta armada até a fuga dos civis (residentes da zona rural) perpassando de aldeias para aldeias com o intuito de encontrar um ambiente de paz, sem violência, corrupção e guerra.

CONCLUSÕES

Após a análise do romance, pode-se observar a grande importância da escrita literária do escritor angolano Pepetela, uma vez *Parábola do Cágado Velho* (2005) é como um objeto de fruição e conhecimento a qual o (a) leitor (a) possa (re) imaginar os anos mais ardentes das lutas armadas e conviver com as personagens todas os sonhos utópicos, distópicos, mas também a resiliência e a fuga pela sobrevivência nos espaços literários.

Outrossim o romance angolano, em pauta, pode ser interpretado como uma ferramenta sociológica e



histórica na qual possa refletir todo o cataclismo que a guerra civil assolou nos territórios angolanos. Principalmente no campo (na zona rural), tendo em vista que as personagens não mantinham informações sobre o porquê da efervescência da guerra civil. Tal como pode-se observar a trajetória da família da personagem Ulume.

Doravante, o escritor angolano, na dinâmica das literaturas africanas de língua portuguesa, concede a voz ao outro. Todos aqueles que estiveram no lugar do esquecimento, silenciados na história política e social de Angola, mas com todo o rigor resistiram e partilharam angústias, esperanças e desejos durante a grande guerra no pós-1976.

AGRADECIMENTOS

Para a realização desta pesquisa agradeço fortemente, com todo carinho e respeito, ao Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Humanidades (POSIH-MIH), sem este programa de Mestrado na Unilab (Campus Auroras, na cidade de Acarape, Ceará) não seria possível realizar esta pesquisa de cunho interdisciplinar regidos pelas leis 10.639\2003 e 11.645\2008.

REFERÊNCIAS

- BLOCH, Ernest. **O princípio da esperança**. Volume I. Tradução: Nélío Shneider. Rio de Janeiro: EDUERJ, Contra Ponto. Rio de Janeiro: 2005.
- CABAÇO, José Luís. **Moçambique: identidade, colonialismo e libertação**. São Paulo, Editora UNESP, 2009.
- CANDIDO, Antônio. **Literatura e Sociedade**. Rio de Janeiro: outro sobre azul, 2014.
- CHAVES, Pepetela: Romance e Utopia na história de Angola. In: _____. **Angola e Moçambique: experiência colonial e territórios literários**. Cotia: Ateliê Editorial, 2022.
- LEITE, Ana Mafalda. Estudos pós-coloniais. In _____. **Literaturas africanas e formulações pós-coloniais**. 2ª ed. Colibri, 2013.
- JAPIASSU, Hilton. Interdisciplinaridade e Patologia do saber. Rio de Janeiro: Editora Imago, 1976.
- SARAIVA, Sueli. A forma artística e o conteúdo social sedimentado. In: _____. **Boaventura Cardoso, Mia Couto e a experiência do tempo no romance africano**. São Paulo: Terceira Margem, 2012.
- PEPETELA. **Parábola do Cágado Velho**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2005.
- MATA, Inocência. Pepetela: A releitura da história entre gestos e reconstrução. In: CHAVES, Rita; MACEDO, Tânia (Org.). **Portanto... Pepetela**. São Paulo: Ateliê editorial, 2009.
- FERREIRA, Manuel. Dependência e individualismo nas literaturas africanas. **Centro de Estudos Portugueses**. Belo Horizonte, v. 2, n. 3, p. 39-47, 1980. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.17851/2359-0076.2.3.39-47> Acesso em: 13\11\2020.
- SECCO, Carmen Lúcia Tindó Ribeiro. Na curva oblonga do tempo, uma alegórica parábola. In: CHAVES, Rita; MACEDO, Tânia (Org.). **Portanto... Pepetela**. São Paulo: Ateliê editorial, 2009.
- VARSAM, Maria. CHAPTER 11- Concrete dystopia: slavery and its others. In: BACCOLINI, Raffaella; MOYLAN, Tom (Ed.). **Dark horizons: science fiction and the dystopian imagination**. New York: Routledge, 2003, p. 203-224.
- VIANNA, Magdala França. Parábola do Cágado Velho: O cágado Velho e o Pensador. In: In: CHAVES, Rita; MACEDO, Tânia (Org.). **Portanto... Pepetela**. São Paulo: Ateliê editorial, 2009.



Para
Ouvir
No Sua,
Olu

**IX SEMANA
UNIVERSITÁRIA**

